

EXPRESSÃO ARTÍSTICA, TEXTOS E O AMBIENTE NA PRODUÇÃO DE COMPETÊNCIAS INTERDISCIPLINARES: A BNCC NA SALA DE AULA

ARTISTIC EXPRESSION, TEXTS AND THE ENVIRONMENT IN THE PRODUCTION OF INTERDISCIPLINARY SKILLS: BNCC IN THE CLASSROOM

Claralice Bonfim de Araújo¹

Adriana Souza Matos²

Izidoria Pereira da Silva Ferreira³

Eduardo José Cezari⁴

Eliane Marques dos Santos⁵

Resumo: *Este trabalho tem como objetivo divulgar a prática interdisciplinar do desenvolvimento de competências e habilidades de acordo com a Base Nacional Comum Curricular para o ensino fundamental. Por meio de metodologia ativa de aprendizagem foram selecionadas as estratégias pedagógicas para desenvolver a competência geral quatro da Base Curricular, a qual propõe utilizar diferentes linguagens como norteador para as capacidades cognitivas. As experiências obtidas foram significativas, visto que as crianças se superaram e mostraram real interesse para aprender o novo, levando-os a se perceberem como sujeitos que têm voz e podem se expressar, analisar, pesquisar, contribuir coletivamente, e, principalmente, construir seu conhecimento por meio da mediação do professor.*

Palavras-chave: *Ensino. Currículo. Interdisciplinaridade.*

Abstract: *This work aims to disseminate the interdisciplinary practice of developing competences and skills according to the Common National Curricular Base for elementary education. Through the active learning methodology, pedagogical strategies were selected to develop the general competency four of the Curricular Base, which proposes to use different languages as a guide for cognitive abilities. The experiences obtained were significant, since the children outdid themselves and showed a real interest in learning the new, leading them to perceive themselves as subjects who have a voice and can express themselves, analyze, research, contribute collectively, and, mainly, build their own.*

1 Graduanda em pedagogia, UFT- Campus Palmas. Bolsista Pibid do núcleo de Pedagogia, período 2018/2020. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1148529332346410>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7946-9124>, E-mail: claralice.araujo@mail.uft.edu.br

2 Graduanda em pedagogia, UFT- Campus Palmas. Bolsista Pibid do núcleo de Pedagogia, período 2018/2020. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2345613903149154>. ORCID: <https://orcid.org/0000-00023866-6639>, E-mail: Adriana.matos@mail.uft.rdu.br

3 Graduanda em pedagogia, UFT- Campus Palmas. Bolsista Pibid do núcleo de Pedagogia, período 2018/2020. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0943184100504180>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0945-5509> E-mail: izidoria@mail.edu.br

4 Doutor em educação em ciências e matemática, Docente do Curso de Pedagogia da UFT- Campus Palmas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9080401095275240>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7909-1504>. E-mail: eduardo@uft.edu.br

5 Professora Orientadora, coordenadora do núcleo de Pedagogia da UFT, Câmpus Palmas. Doutora em ciências do ambiente e sustentabilidade da Amazônia Professora, UFT- Campus Palmas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5291006759659655>. E-mail: elianems@uft.edu.br

knowledge through the mediation of the teacher.

Keywords: *Teaching. Curriculum. Interdisciplinarity.*

Introdução

O ensino de competências interdisciplinares ainda é desafiador na prática escolar e este artigo tem como objetivo mostrar a expressão artística como elemento integrador da interdisciplinaridade no desenvolvimento de competência e habilidades de diferentes linguagens, por meio de um trabalho experimental na escola rural de tempo integral João Beltrão em Palmas - TO, de acordo com as orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências, por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) (BRASIL, 2017). A explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento das ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

Nesta perspectiva, a fim de atender o desenvolvimento de competências e habilidades, utilizou-se a metodologia ativa de aprendizagem (SANTOS, 2019), na qual é levado em conta os saberes prévios do aluno para conduzi-lo à pesquisa, ao pensamento crítico e a construção do conhecimento a partir da resolução de situações complexas.

A experiência do contato com a arte pode nos proporcionar grandes descobertas, conhecimento e até mesmo mudanças de hábitos e comportamento. A arte não só produz ou cria algo, vai muito além disso, através dela é possível adentrar em um universo imenso que cada dia tem algo novo a nos ensinar. Segundo Barbosa (1998), o ensino da Arte significa formar o indivíduo apreciador por meio de experiências artísticas, com conhecimento teórico e prático.

São de grande importância o exercício e exploração da linguagem oral, artística e escrita considerando que a aprendizagem dessas linguagens é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem seus conhecimentos e participação nas diversas práticas sociais. Uma vez que a arte é cognição, é uma forma diferente de interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, a arte representa o melhor trabalho do ser humano. (BARBOSA, 2012).

Considerando como eixo teórico o letramento e a escrita, o ensino da arte pode ajudar a criança a desenvolver o cognitivo, a percepção visual, o trabalho em equipe e o respeito com o trabalho do outro. Além disso, a criança pode criar e descobrir coisas que nem ela própria sabia que era capaz de fazer e ainda ter a oportunidade de mostrar sua capacidade. Nessa perspectiva devemos considerar:

Se pretendermos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade (BARBOSA, 2012, p. 23).

A arte entra como componente curricular em todas as etapas da Educação Básica, de acordo com a BNCC e seu ensino deve prever o desenvolvimento de diferentes linguagens, como a dança, a música, as artes visuais e o teatro com ênfase na incorporação de vivências e experiências artísticas como práticas sociais. Isso significa ver a arte além da aquisição de técnicas e códigos, significa colocar o aluno como protagonista e criador, considerando que:

É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura (BRASIL, 2017, p 151).

Plano De Ensino Por Competências E Habilidades

Este projeto pedagógico tem o propósito de desenvolver competências e habilidades por meio da metodologia ativa da aprendizagem, na qual os alunos são protagonistas do conhecimento e os diálogos fazem parte da metodologia que constrói saberes a partir de um ciclo de problematização e soluções baseadas na vivência de práticas cotidianas. Nas aulas, nos preocupamos com um ensino de qualidade, dinâmico, atualizado e significativo, no qual não somente as crianças aprendem, mas também nós como futuros educadores temos a oportunidade de aprender, de melhorar e de nos reinventarmos para o ensino de qualidade a que nos propomos.

O projeto foi mediado por competências e habilidades descritas no quadro 1 e os conteúdos utilizados foram conceituais, procedimentais e atitudinais segundo Zabala (1998), pois, para ensinar competências, é necessário atingir esses três elementos que abrangem os pilares ser, saber fazer e saber ser/conviver.

Quadro 1. Projeto Pedagógico para o 5º ano do ensino fundamental.

<p>Competência geral</p> <p>Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual – motora), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>		
<p>Competências específicas dos componentes curriculares</p>		
<p>ARTE- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>GEOGRAFIA - Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.</p>
<p>CIÊNCIAS - Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.</p>		
<p>Habilidades</p>		
<p>ARTE - (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artísticas (desenho, colagem, quadros) fazendo uso de materiais, convencionais e não convencionais</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA - (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em voz alta, com fluência, textos com nível de textualidade adequado.</p>	<p>GEOGRAFIA - (EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência, propondo soluções</p>

CIÊNCIAS - (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.		
Objetos de aprendizagem – tipologia de conteúdos		
CONCEITUAIS Formas artísticas (desenho, pintura, colagem). Leitura e compreensão de textos. Problemas ambientais.	PROCEDIMENTAIS Experimentar, identificar, descrever, construir propostas, ler e compreender.	ATITUDINAIS Respeito, cooperação, participação e conscientização.
Estratégias pedagógicas		
Etapa 1 – Situações da realidade	Etapa 2 - Teorização	Etapa 3 – Aplicação à realidade
1a. Conhecimento prévio: O que é poluição? Quais os tipos de poluição e suas causas no meio ambiente? Vocês sabem reutilizar algum material? Vocês já reutilizaram algum tipo de material? Como reutilizar os recipientes dos produtos utilizados em nossas casas? 1b. Situação-problema: Como reduzir o lixo e contribuir com os ambientes que estou inserido?	Debate do documentário sobre a poluição e o consumo sustentável. Leitura do texto sobre essa temática de forma oral e compartilhada em sala de aula, seguido de diálogo em pequenos grupos.	Conteúdos procedimentais: Confecção de um porta objeto decorativo a partir de material reutilizado (latas). Elaboração de desenho utilizando materiais da natureza (grama, areia, casca de lápis, folhas, gravetos, palitos etc.). Produção e leitura de textos sobre a problemática. Aula campo e coleta de dados com registro fotográfico. Conteúdos atitudinais: debate em pequenos grupos e apresentação de hipóteses de solução do problema para a turma.
Avaliação Os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais foram avaliados pela observação sistemática dos alunos, participação e o registro das atividades realizadas.		

Fonte: Autores.

Na primeira etapa da metodologia ativa da aprendizagem, levantou-se o conhecimento prévio dos alunos e em seguida questionou-se sobre a situação problema “como reduzir o lixo e contribuir com os ambientes em que estou inserido? ”, os alunos responderam conforme eles acreditavam que seria o meio mais viável, visto que é nessa etapa que os alunos têm a oportunidade de trazerem suas impressões e contribuições sobre o que apreenderiam naquela aula, conforme relato:

“[...]o meio ambiente é diverso, pode ou não ter vida, temos que cuidar! Não só na cidade como... Quando assistimos a TV temos a impressão de que só as coisas da cidade ou a cidade é que compõe o meio ambiente, não é verdade? Mais aqui, área rural, tem uma parte importante, a floresta, os rios e os animais. Somos uma parte importante do meio ambiente, temos que cuidar senão tudo isso acaba” (Relato do aluno do 5º ano B. Caderno de registro, 22/05/19).

A partir daí, todos os alunos fizeram suas colocações, complementando o que o colega expôs e ficou evidente que o que eles querem é ser parte da aula, contribuir de forma efetiva, o aluno quer falar, ouvir não só do professor, mas do colega também e expor o que ele aprendeu. Muitas vezes passam-se anos na escola e ninguém questiona, nem mesmo os pais, sobre o que os alunos aprenderam sobre determinado assunto ou coisa, se foi relevante, se gostaram, como fazer para melhorar, enfim, se ele pode contribuir, pois, o aluno quer participar do seu próprio processo de aprender. Levar em consideração o conhecimento prévio do aluno é salutar no processo de aprendizagem, uma vez que as crianças têm co-

nhecimento e eles querem compartilhar isso.

Na teorização, apresentou-se vídeos e textos para leituras compartilhadas individuais e coletivas que abordaram temáticas referente ao ambiente. A intenção era fomentar aquilo que os alunos já apontavam saber, ainda que de forma empírica, orientados pela problemática a ser solucionada com os conhecimentos em construção.

Na terceira etapa, aplicação à realidade, os resultados foram sensacionais, após as leituras realizou-se uma aula campo para pesquisa sobre o lixo produzido na escola (figura 1) e por meio de registro fotográfico foram coletados dados para o debate em sala. Os resultados da pesquisa foram sistematizados em cartazes utilizando materiais encontrados na natureza (figura 2), atendendo todas as habilidades selecionadas nesse projeto.

Figura 1- Aula campo



Fonte: Bolsista 1 (2019)

Figura 2- Confeccção de cartazes



Fonte: Bolsista 1 (2019)

Dando sequência a essa etapa, foram propostas atividades individuais e em grupos para trabalhar em equipe o respeito, a cooperação, envolvimento e participação. Foram feitas oficinas de reutilização de latas (figura 3 e 4) com o intuito de experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, colagem, quadrinhos), fazendo uso de materiais convencionais e não convencionais (ação cognitiva expressa na habilidade de artes). Isso possibilitou um aprendizado interativo caracterizado por acionar a linguagem artística por meio da criação, que viabilizou interação entre professor e aluno, aluno e aluno, ao expressarem emoções, sentimentos e criatividade em forma de arte.

Figura 3 – Oficina de reutilização de latas.



Fonte: Bolsista 1 (2019)

Figura 3 – Oficina de reutilização de latas.



Fonte: Bolsista 1 (2019)

A espontaneidade e a criatividade que cada um possui foi valorizada, cada aluno desenvolveu seu trabalho, aprendendo a elaborar e fazer, as crianças possuem uma criatividade exuberante, elas usaram a imaginação a favor delas para criarem suas próprias produções, perceberam que são capazes de criar, opinar e dialogar. Constatou-se que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 2002).

Em sequência foram produzidos desenhos criativos a partir de material disponível no ambiente da escola, tais como: grama, areia, casca de lápis, folhas, gravetos e palitos, para elaboração os alunos foram levados à reflexão a partir da situação problema: Como reduzir o lixo e contribuir com o meio em que vivo? após a realização dos desenhos cada um fez a sua apresentação com as hipóteses de solução para a problemática. As atividades foram finalizadas com um debate em pequenos grupos para a construção das propostas coletivas para um consumo mais consciente e soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. Tais propostas foram pesquisadas em sala de aula e por meio de textos foram elaboradas e apresentadas pelos grupos.

Reflexões A Partir Da Prática Docente

As experiências em sala de aula com o 5º ano do ensino fundamental ocorreu de forma significativa com atividades dinâmicas focadas em aulas divertidas e interessantes. Foi utilizado como estratégia pedagógica o diálogo, que permitiu a troca de conhecimentos, na qual cada aluno teve a oportunidade de falar e mostrar o que já sabia fazer, como também compartilhar sua opinião, expressar ideias e sentimentos.

Quando se iniciaram as atividades do PIBID, não tinha como saber o que esperar do programa na prática, existiam dúvidas, ansiedade, emoção e curiosidade. Esses sentimentos fomentaram o desejo de abrir o coração para o aprendizado. No princípio a ida à escola era somente para observar, não só os espaços, como também a comunidade, com o intuito de verificar como poderíamos contribuir, muitas foram as visitas de observação, encontros para planejamento e orientação, até chegar ao desenvolvimento do projeto.

Essas experiências vivenciadas foram marcantes para a vida pessoal e profissional, nos levaram à realidade escolar ao conhecimento de uma metodologia ativa de aprendizagem que propõe um ensino diferenciado e significativo aos alunos. Com o desenvolvimento das atividades percebemos que:

Os educadores que queiram inserir a linguagem artística na escola devem considerar o contexto e a realidade em que a escola está inserida, não levar apenas a teoria, mas que proporcione a prática de verdade, dando oportunidades de cada um mostrar as suas habilidades e desenvolver novas. Pois, é gratificante e compensador ver um aluno se superando e mostrando que pode ir além do que ele já sabe (Bolsista 1, caderno de registro, setembro de 2019).

Conclusão

Ensinar por competência requer ter uma percepção inovadora para os anseios dos cidadãos ativos no processo de construção do conhecimento, através do protagonismo e da participação junto com os demais atores da escola. Acreditamos que, a partir das diversas atividades realizadas, contribuimos para o desenvolvimento do uso de diferentes linguagens, a fim de produzir sentidos, como propõe as competências e habilidades deste projeto.

Nessa experiência em sala, inseriu-se os alunos no mundo da aprendizagem por meio da expressão artística, língua portuguesa e o ambiente, levando-os a se perceberem como sujeitos que têm voz e podem se expressar, analisando, pesquisando dentro e fora da escola, ajudando o colega e, principalmente, construindo seu conhecimento com a mediação do professor.

Destacamos fatores que devem ser levados em consideração: a aula precisa ser planejada possibi-

litando o protagonismo do aluno, o professor precisa reconstruir sua postura para mediador do processo de ensino e aprendizagem, tornando-se um problematizador e tendo como norteador da prática docente o desenvolvimento de competências e habilidades e não mais somente os conteúdos conceituais. Essa desconstrução pode ser o desafio inicial ao professor que foi formado e já atua nessa perspectiva, tendo que desenvolver novas habilidades para a sua atuação reconstruindo a sua práxis docente a partir da problematização e elaboração de soluções.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos de 1980 e novos tempos**. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24 ed. São Paulo: Paz e terra, 2002.

SANTOS, E. M. **Como ensinar competências e habilidades**. 35 slides. Material apresentado para a disciplina de Planejamento do ensino de competências e habilidades: da teoria à prática, Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas, TO. 15 fev. 2019.

ZABALA, A. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 11 de dezembro de 2020.